



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE –
FEAC

MANOEL FLORÊNCIO DE FARIAS NETO

Uma caracterização da criminalidade em Maceió entre os anos 2017 e 2021

MACEIÓ-AL
2022

MANOEL FLORÊNCIO DE FARIAS NETO

Uma caracterização da criminalidade em Maceió entre os anos 2017 e 2021

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof..Dr. Madson Bruno da Silva Monte

MACEIÓ-AL
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

F224c Farias Neto, Manoel Florêncio de.

Uma caracterização da criminalidade em Maceió entre os anos 2017 e 2021 / Manoel Florêncio de Farias Neto. – 2022.

41 f. : il. color

Orientador: Madson Bruno da Silva Monte.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 38-41.

1. Criminalidade - Alagoas. 2. Homicídio. 3. Assaltos. 4. Segurança
pública. 5. Ressocialização. I. Título.

CDU: 658: 343.97 (813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MANOEL FLORÊNCIO DE FARIAS NETO

Criminalidade em Maceió-AL e as ações do governo na política pública

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Madson Bruno da Silva Monte (Orientador)

Prof.ra Dra. Rosiane Chagas (Membro da Banca 1)

Prof.r(a) Dr. Carlos Everaldo Silva da Costa (Membro da Banca 2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e meus irmãos pelo apoio durante o curso. Foram imensuráveis os problemas, doenças e lutas que enfrentei nesse período, e sem o apoio e motivação deles no dia a dia eu não conseguiria prosseguir no curso.

Destaco principalmente a ajuda do meu irmão Carlos Eduardo e minha esposa Ester Farias para finalizar o meu trabalho. Grato também ao Professor Dr. Madson que teve grande paciência no desenvolvimento e conclusão desse trabalho e sem a ajuda do mesmo esse trabalho nem existiria.

RESUMO

A cidade de Maceió-AL é uma das capitais mais violentas do país. Nesse trabalho, é realizada uma análise descritiva da criminalidade na cidade para compreender as mudanças que ocorreram nos últimos 5 anos relacionadas a ocorrência de homicídios intencionais e assaltos. Para tal, foram utilizados dados do Núcleo de Estatística e Análise Criminal e do Programa de Ressocialização, ambos do governo do estado. Dentro desse contexto, percebeu-se que a maioria dos Crimes Violentos Letais Intencionais, ocorridos na cidade de Maceió – AL tem como população atingida caracterizada por pardos. É possível identificar os bairros que possuem maior incidência de homicídios assim como em assaltos, tanto em números absolutos quanto parametrizados em crimes por 100 mil habitantes. Foi detectada redução em tais números, ou seja, uma redução na violência na cidade de Maceió. Neste trabalho também são descritas as políticas públicas voltadas para o alcance desses resultados.

Palavras-chave: Segurança pública, educação, detentos, AISP

ABSTRACT

The city of Maceió-AL is one of the most violent capitals in the country. In this work, a descriptive analysis of crime in the city is carried out to understand the changes that have occurred in the last 5 years related to the occurrence of intentional homicides and robberies. To this end, data from the Statistics and Criminal Analysis Center and the Resocialization Program, both from the state government, were used. Within this context, it was noticed that most of the Intentional Lethal Violent Crimes, which occurred in the city of Maceió - AL, has the affected population characterized by brown people. It is possible to identify the neighborhoods that have the highest incidence of homicides as well as robberies, both in absolute numbers and parameterized in crimes per 100 thousand inhabitants. A reduction in such numbers had been detected, that is, a reduction in violence in the city of Maceió. This work also describes the public policies aimed at achieving these results.

Keywords:Publicsecurity, education, detainees, AISP.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual (%) de assaltos em Maceió no período 2017-2020.....	32
Gráfico 2 – Faixa etária e percentual (%) do reeducando cadastrado no Programa de Ressocialização da SERIS em Maceió-AL.....	33
Gráfico 3 – Escolaridade em percentual (%) dos reeducandos cadastrados no Programa de Ressocialização da SERIS em Maceió-AL.....	35
Gráfico 4 – Profissões em percentual (%) dos reeducandos cadastrados no Programa de Ressocialização da SERIS em Maceió-AL.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados sobre CVLI em Alagoas entre os anos de 2019-2021.....	22
Tabela 2: Homicídios nos bairros da 1ª AISP em Maceió em 2021.....	24
Tabela 3 - Homicídios nos bairros da 2ª AISP em Maceió em 2021.....	25
Tabela 4 - Homicídios nos bairros da 3ª e 4ª AISP em Maceió em 2021.....	27
Tabela 5 - Homicídios nos bairros da 5ª-8ª AISP em Maceió em 2021.....	28
Tabela 6 - Número de assaltos por bairro entre os períodos 2017-2020 em Maceió-AL.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COMPAJ	Complexo Anísio Jobim
CVLI	Crimes Violentos Letais e Intencionais
GAECO	Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado
NEAC	Núcleo de Estatística e Análise Criminal
NGI	Núcleo De Gestão Da Informação
PCC	Primeiro Comando da Capital
SERIS	Secretaria de Estado de Ressocialização e Inclusão Social
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Contextualização.....	10
1.2 Problemática.....	12
1.3 Justificativa.....	14
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo Geral.....	14
2.2 Objetivo Específico.....	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 Um breve histórico da criminalidade no Brasil e no Nordeste.....	15
3.2 Criminalidade em Alagoas na cidade de Maceió-AL e as ações do governo na política pública.....	17
3.2.1 Ações para combate a violência.....	18
4 METODOLOGIA.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5.1 CLVI pelas Zonas da Cidade de Maceió.....	22
5.1.1 Homicídios de Adolescentes em Maceió.....	28
5.2 Bairros com Maiores Índices de Assalto em Maceió.....	29
5.3 População Carcerária de Alagoas e Programa de Ressocialização da SERIS.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
7. REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A violência tem diversas formas e os homicídios são a forma mais severa da violência, assim, observa-se uma forte relação com as condições de vida das pessoas. Essa relação acontece devido à exposição das pessoas a um maior nível de vulnerabilidade. Sendo que a falta de oportunidade acaba por atrair muitas pessoas para o mundo do crime. A situação de vulnerabilidade pode ser vista pelas desigualdades sociais, ausência de políticas públicas condizentes com a necessidade da população a renda e moradia (OLIVEIRA et. al., 2020).

Pode-se compreender que a violência urbana é um fenômeno social com várias diretrizes que pode ser agravada dentro de condições vulneráveis criando conflitos complexo que altera a segurança das pessoas na cidade (HIDALGO et. al., 2021).

Assim, o processo de exclusão e desigualdades sociais das camadas mais baixas da população aumenta os índices de criminalidade e da violência. E para diminuir esses índices as políticas públicas estão adotando um modelo misto desde os anos 2000, voltado em prevenção e promoção da conveniência social para complementar as ações dos órgãos de controle e busca da criminalidade que eram adotados quase exclusivamente entre as antigas gestões públicas (MADEIRA e RODRIGUES, 2015).

Dessa forma, é possível compreender os índices mais elevados de violência nas comunidades carentes no Brasil e as fronteiras invisíveis que surgiram nas cidades devido às desigualdades. A comunidade carente como é mais vulnerável acaba por muitas vezes se deslocando devido ao impacto da violência criminal no seu bairro para outras localidades. Nessa realidade, fazer trabalhos ou pesquisas em locais com altos índices criminais vem se tornando cada vez mais perigosos, o que desmotiva pesquisadores que evitam entrarem para a estatística criminal. (SILVA e MARIANO, 2020).

O medo gerado por indivíduos que aderem à criminalidade é para gerar uma atmosfera favorável e sua ação e reflexo do que ele tenta mostrar para a sociedade. Vendo nesse número de crimes um fenômeno multicultural, ocasionando em mortes que serão contabilizadas e entram nos índices de criminalidade. Nesse sentido, o medo pode ser usado como arma e obriga o sujeito a se defender. Assim, quando pessoas ou grupos lutam, pode ocorrer uma dominação política, social ou ideológica da sua cultura (CASTRO, 2018).

Mas essa cultura criminal é enfatizada e enraizada, desde a década de 90, onde o Brasil passou por grandes transformações, ocorrendo uma reorganização da estrutura econômica e aberturas de rotas que favoreceram o comércio de produtos ilícitos como lícitos. Como os produtos ilícitos trazem um alto retorno financeiro e não exigiam qualificações conseguiram atrair grandes quantidades de pessoas que passaram a disputar entre si, ocorrendo grandes mortandades principalmente por causa de drogas e vendas de armas que passaram a ser temas de grandes repercussões entre a sociedade (Rui 2019).

Assim, vê-se que as drogas ilícitas são responsáveis por atrair um grande público e causam números expressivos de assassinatos, envolvendo desde pessoas que usam e usufruem delas como pessoas que estão próximas do seu meio. Mas essas drogas quando estão presente em locais com um maior poder aquisitivo não causam grandes visibilidades de motes, em virtude de ser suscetíveis a locais carentes com baixo poder aquisitivo, principalmente por causa de dívidas e da necessidade do traficante de impor o seu poder na comunidade (SAPORI, 2020).

Motivados por lucros e oportunidades no mundo do crime, criminosos passaram a procurar cidades onde a economia é alta devido o tráfico de drogas e circulação do capital. Isso ocasionou em aumento de mortalidades na maioria dos estados nordestinos entre os anos 2016 e 2017 como BA (10%) e acima de 10% no CE, PE, RN nos índices de mortalidades. Apenas AL, PB,PI e SE que apresentaram diminuição nesse período. Essa disputa territorial e busca com cidades novas teve início entre 2000 a 2014. O nordeste nesse período passava por transformações e estava sendo inserido em rotas novas do tráfico de drogas internacional. (MEDEIROS, 2020).

Mas não se deve colocar de forma geral o comércio de drogas ilícitas como fonte principal de mortes no Brasil, pois estudos nos inquéritos policiais, nos anos de 2012 e 2013 nas maiores cidades de Alagoas e Minas Gerais, Maceió e Belo Horizonte, destacam a principal causa de homicídios está nos conflitos interpessoais que não tem relação direta com o tráfico, e sim como o indivíduo que participa do tráfico, que acabaram por ceifar a maioria das mortes e acometeram, principalmente, pessoas jovens do sexo masculino na faixa etária de 15-24 anos. Essas mortes foram cometidas pelo uso de arma de fogo na maioria das vezes em ambas as capitais. (SAPORI, 2020).

Contudo, os criminosos já evitaram vender drogas com um alto poder viciante antes da década XX com receio dos furtos na vizinhança. Mas essa concepção mudou após os anos

2000. Devido à rotatividade do tráfico de drogas em detrimento do número crescente de assaltos perto da região de venda da droga. (RUI, 2019).

Além das drogas a violência acomete pessoas do gênero feminino e muitas vezes está associadas a uma estrutura que a naturaliza como responsável pela a ação sofrida. Essa ação da violência acaba por ser um processo de reafirmação da capacidade masculina que muitos autores da agressão inferem sobre suas vítimas (FERNANDES e JUNQUEIRA, 2021).

Essas violências contra as mulheres podem acarretar em mortes que serão contabilizadas nos indicadores criminais. Entre os anos de 2003 e 2015 morreram cerca 43.137 mulheres no Brasil, principalmente, entre mulheres negras (60%) em comparação com mulheres brancas (40%) (ENGEL,2016).

Sendo que Alagoas nos primeiros sete meses de 2021 apresentou 44 mortes femininas e número altos de mortes em Maceió (16) se comparado a outros 101 municípios do estado. A presença maior nesses municípios com exceção de Maceió foi em Delmiro Gouveia(3). Sendo desse total 72% pessoas de etnias negras que foram assassinadas (TATU, 2021).

1.2 Problemática

O espaço urbano onde ocorrem mais desigualdades econômicas pode ocasionar em números maiores da violência e a ocorrência de homicídios. Essas áreas são ligadas a locais onde existiu falta de políticas públicas. E onde a população jovem está mais propensa ao crime. Fazendo partes de números dos indicadores da segurança pública no Brasil (NASCIMENTO et. al.,2017).

Assim, diversos autores enfatizam os riscos da vulnerabilidade no contexto da violência que acabam por facilitar os indivíduos a ingressarem no mundo dos crimes. Hidalgo et. al.,(2021) enfatiza que os locais que ocorreram a expansão do municípios e que deixaram população em condições de fragilidades, acarretando em meios propícios para o desenvolvimento da violência pela ausência em grandes parte da gestão pública em criar uma conscientização no indivíduo. Dessa forma, compreende-se problemas relacionados a números elevados de mortes em bairros novos de Maceió-AL como Benedito Bentes, Cidade Universitária e Jacintinho. Essa fragilidade pode fazer indivíduo partirem para caminhos marcados pelo mundo da droga ocasionando em números mais elados de homicídios. (MEDEIROS, 2020) (SAPORI,2020) (JUNIOR, 2017) (NEAC,2022) .

O estado deve ressocializar o indivíduo em virtude de evitar a reincidência dela à praticas criminosas, Sem esquecer-se de aplicar as medidas punitivas para disciplinar o

individuo preservar à dignidade humana. Assim o estado precisa criar meios e programas para garantir a integridade do preso e a sua volta a sociedade. Tendo como grandes desafios os altos índices criminais e os excessos de presos no sistema carcerário (CARVALHO, 2017).

Dessa maneira, existem dificuldades em agrupar presos com rivalidades entre si, ou que pertençam a grupos criminosos. Forçando os administradores dos presídios procurarem essa informação para preservar a integridade do penitenciário (RODRIGUES 2020).

Mas essas medidas acima não foram as únicas adotadas pelo Estado. Com a presença do crime organizado e a fim de preservar os meios de segurança pública, a Secretária de Segurança de Alagoas adotou um modelo de gestão da inteligência para investigar e combater os grupos criminosos no estado por meio da criação do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado criminosos e o Núcleo da Informação (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2020). Além de promover a socialização da comunidade carcerária como meio de frear o crescimento da criminalidade Se pode observar que reduções estão ocorrendo nos índices de violências, principalmente nos resultados de melhoria como crimes violentos letais e intencionais que apresentou redução de 18,2% de acordo com NEAC (Núcleo Estatístico de Análise Criminal) em comparação com o período do ano anterior até o mês de maio de 2021. (NEAC, 2021).

Enquanto isso, no Brasil, em maioria homens jovens entre 1-40 anos, os homicídios são a principal causa externa de mortes no período de 2000 à 2010. Durante esse tempo acabou vitimando 1,4 milhões de pessoas no Brasil e apresentando características em maior grau em suas regiões atreladas as desigualdades sociais(MALTA et., al, 2022).

Nesse sentido, esse trabalho visa mostrar o estado da segurança pública em Alagoas, principalmente em Maceió relacionados aos homicídios e assaltos ocorridos entre 2017-2021. Compreendendo também o sistema prisional do Estado alagoano e a ressocialização dos detentos.

Mas será que sem ações públicas para reduzir as desigualdades sociais nas comunidades carentes e geração de empregos para os reeducandos durante e após sua saída do sistema prisional, irão diminuir os indicadores de criminalidade no estado de Alagoas e em Maceió?

1.3 Justificativa

Para combater a violência é importante conhecer os cenários que a motivaram. Assim, espera-se fazer um reflexo da violência da cidade de Maceió e compreender as mudanças que ocorreram nos últimos 5 anos.

Mostrando a importância de programas de ressocialização que traz uma visão mais cidadã para o indivíduo como complemento a força de repressão usada para isolar esse indivíduo devido os seus crimes na sociedade e possibilitar menor reincidência no retorno do mesmo a sociedade para cometimento de crimes (CARVALHO, 2017).

Mostrar que o sistema prisional alagoano está com superlotações e essas condições de presídios podem favorecer as teias criminosas em populações com um maior grau de desigualdades (KADANUS, 2019).

Deste modo, pretende-se criar um pensamento crítico na sociedade sobre a importância da socialização dos reeducandos e a cobranças por políticas sociais para combater a criminalidade. Além disso, mostrar a importância da educação para diminuição da desigualdade na geração de empregos.

Desse modo, esse trabalho é justificado porque mostra o cenário da violência na cidade de Maceió e pode servir de norteador para as futuras políticas públicas, refletindo em um maior bem estar na sociedade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Compreender o cenário atual da criminalidade da cidade de Maceió.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o histórico e valores atuais dos homicídios.
- Analisar o histórico e valores atuais dos assaltos.
- Categorizar os dados dos crimes para identificar características similares.
- Analisar os programas relacionados a segurança pública e ressocialização na cidade de Maceió.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Um breve histórico da criminalidade no Brasil e no Nordeste

No final da década de 1980, o país emergia disposto a repactuar regras de convivência entre seus cidadãos e promulgava a sua constituição no reforço a direitos sociais e políticos, constituindo uma utopia da paz. Mas como o desenvolvimento cultural e econômico no país não ocorreram homoganeamente e vários preconceitos ficaram latentes na população. Viu-se que desde essa década, a taxa de homicídios cresceu em média 20% ao ano e chegando no patamar desde 2014 com cerca de 60 mil mortes anuais violentas e intencionais. Mas a violência não é homogenia na população, a maior parte está na região Nordeste do país que vitimiza jovens entre 15 e 24 anos de idade, negros e inseridos em contexto de vulnerabilidade social, urbana e de conflitos interpessoais (moradores de favelas, brigas em bares, violência doméstica, contra a mulher, entre outras modalidades). Onde a população passou a se julgar especialista sobre o assunto e esquece-se de olhar os reais motivos que ocasionaram as mortes e o papel do Estado em sua proteção, que causa vítimas jovens, policiais ou não. (LIMA, 2019).

Segundo Leal e Macedo (2017), é função do Estado a proteção do indivíduo em todos os aspectos sociais, mas ele vem mudando essa situação e passando de um estado protetor dos direitos para um estado mais punitivo em virtude de reprimir apenas à criminalidade em vez de criar oportunidades para a sua população mais carentes. Essa condição acaba por ceifar a vida de inúmeros brasileiros, principalmente, os negros e pobres que vivem nas periferias do Brasil.

A criminalidade está diretamente ligada ao desemprego e a falta de educação, assim, o Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea) aponta que o aumento de 1% na taxa de desemprego entre homens de 15 a 65 anos eleva a taxa de homicídios da população em 1,8%. Esse estudo levou em consideração o grupo masculino por se tratar daquele com maior probabilidade de envolvimento com crimes. Dos 35,7 mil jovens assassinados no Brasil em 2017, 94,4% eram do sexo masculino. Enquanto isso, o mesmo estudo mostrou que a taxa de atendimento escolar (que corresponde ao número de matriculados em relação à população de sua respectiva faixa etária) também tem relação com a taxa de homicídios. A cada 1% a mais no atendimento escolar de jovens entre 15 e 17 anos, os homicídios caem 1,9%. Esses dados mostram que um maior acesso à educação contribui para diminuir a violência (IPEA, 2019).

Boges e Gracias (2016) apontam um aumento da criminalidade de crianças e adolescentes nos grandes centros urbanos do Brasil ou pequenas cidades. Esse aumento está relacionado possivelmente pelas dificuldades de sobrevivência, como também pela falta da participação do Estado em prestar serviços básicos como educação, saúde e assistência social. Esses jovens em situações de vulnerabilidade, que desejam ter ascensão financeira buscando viver de forma mais digna estão suscetíveis ao aliciamento por criminosos em virtude da sua inimputabilidade penal (menores de idade). Essas crianças e adolescentes em grande parte sofrem com problemas financeiros, disfuncionalidade familiar e social.

Logo, problemas e cenas emblemáticas começaram a tomar conta no Brasil com grupos criminosos que cresceram e se fortaleceram. Sendo exemplo disso, a rivalidade que passou a existir entre o PCC e o Comando Vermelho(CV). Em 2016 quando o PCC começou a expandir seu domínio pelo Brasil e Rio de Janeiro, ele começou a recrutar membros das cadeias para formar um exército para dominar locais que antes eram dominados pelos antigos aliados do Comando Vermelho. Assim, Jovens foram recrutados e ficaram avisados sobre a pena de morte ao abandonar a facção e se juntar a qualquer outra (MARTIN, 2016).

Esse segmento da sociedade que está em condição mais vulnerável sofre com a agressão do Estado que não garantiu o cumprimento dos seus direitos, trazendo ainda a figura que essas vítimas são responsáveis sozinhas pela sua culpa. Enquanto esse paradigma continua na sociedade, mais vidas são perdidas e o aumento da criminalidade vem ganhando destaque na mídia.

Arelado a essas situações o tempo mostrou que as drogas são altamente lucrativas e com isso o poder das gangues cresceram pelo aumento do seu armamento e influência. As localidades passaram a ter “donos”, ou seja, pessoas de locais distintos, de áreas, de confronto de gangues que dominam determinado território ficavam proibidas de frequentar áreas de gangues vizinhas sob pena de até morte. As gangues passaram a exigir da comunidade que dominasse apenas o silêncio das pessoas para que suas atividades não fossem prejudicadas. Alguns crimes de mortes passaram a acontecer para pessoas que assaltavam dentro do território, foram atribuídas aos traficantes locais. A proibição de assaltos foi a primeira marca significativa do trabalho das facções nas periferias, produzindo o efeito e a ideia de que as comunidades estavam seguras e livres de violência (PAIVA, 2019).

De acordo com Junior (2017), o Nordeste passou a ser a região mais violenta do país em número absoluto de mortes a partir de 2006. A capital nordestina de Maceió passou a

figurar nos rankings das 10 capitais nordestinas mais violentas do Brasil. A Organização Mundial da Saúde definiu 10 mortes a cada 100 mil habitantes como limite tolerável, mas o Nordeste desde 2002, não conseguiu se enquadrar nesse parâmetro. Apresentando valores 3 vezes a mais que essa taxa indicada pela OMS. Mas o estado de Alagoas por sua vez apresentou valores de 2006 – 2013 entre 53,09 e 64,54; com pico máximo de 71,39 em 2011. Sendo fatores possíveis como a migração do crime pela melhoria econômica do Nordeste em paralelo pela melhoria da segurança pública do Sudeste que levou muitos criminosos a investirem no Nordeste.

3.2 Criminalidade em Alagoas na cidade de Maceió e as ações do governo na política pública

A criminalidade em Alagoas concentra-se na Região Metropolitana de Maceió e desde 2010-2014 já matou 10713 pessoas. Esse número corresponde a maioria das mortes do estado (87%) e está criando desafios estaduais na contenção dos crimes que acomete principalmente homens. Esse reflexo dos crimes pode estar interligado a falta de políticas públicas nos meios básicos de sustentabilidade para garantir empregos e subsistência. (NASCIMENTO, 2016).

Segundo Saporì (2020) Um reflexo dessas mortes está na comunidade carentes da cidade de Maceió. Onde traficantes estão ceifando vidas de pessoas envolvidas com as drogas, porém, pode ter sua maioria relacionada a conflitos interpessoais que não tem relação direta com o tráfico, e sim como o indivíduo que participa do tráfico, que acabaram por ceifar a maioria das mortes e acometeram, principalmente, pessoas jovens do sexo masculino na faixa etária de 15-24 anos (SAPORI,2020).

Em relação às mulheres assassinadas nos setes meses iniciais de 2021 em Alagoas elas eram em sua maioria negras (72%) e contabilizaram nos indicadores de homicídios 44 mortes. Sendo que Maceió correspondeu a 16 desses números(TATU,2021).

Segundo o estudo de Borges et. al.,(2022) Alagoas é um dos estados mais violentos do Brasil se comparado o período entre 2005 e 2015. Esses crimes estão relacionados a fatores de vulnerabilidades. E quando relacionados a cor, raça e classe social os negros que vivem em Alagoas e moradores de periferias apresentam o risco maior de sofrerem violência letal no

Brasil , enquanto os homens brancos apresentam a menor probabilidade no país (BORGES et., al, 2022).

De acordo com Rodrigues et al., (2020) existe a presença de grupos criminosos na cidade de Maceió e eles tem recrutados pessoas em condições de vulnerabilidade com promessas de ajudas e proteção familiar. Essas teias criminais participam dos níveis de mortes e assaltos principalmente em Maceió e criando uma espécie de conduta a ser comprida pelos criminosos e restringidos a liberdade ou expulsando pessoas de grupos diferentes nos bairros de Maceió. Essas teias por estarem presentes nos presídios forçaram a gestão do sistema penitenciário a separar os presos de forma a tentarem evitar esse contato para evitar mortes dentro dos presídios.

Assim, o governo de Alagoas através de sua Secretária de Segurança Pública (SSP/AL) está dando ênfase em prender os líderes das organizações e posteriormente isolar os mesmo para combater esses grupos em detrimento de apreender armas e drogas. O que chamou a atenção do estado foi a crueldade que eles executam suas vítimas para provocar “prazer”, reforçar sua autoridade e ganhar prestígio no seu grupo. (ASCOM, 2019).

Assim, passa-se a compreender fronteiras invisíveis e deslocamento da população principalmente em comunidades carentes, devido ao impacto da violência criminal, onde impera o silêncio e quem tenta mudar essa realidade se descoberto, acaba sofrendo represálias que podem variar de uma ameaça até um crime cruel (SILVA e MARIANO, 2020).

3.2.1 Ações para combate a violência

O Ministério Público de Alagoas (2020) destaca a atuação do promotor de justiça Alfredo Gaspar que na chefia do Ministério Público, onde ocorreram construções de prédios do Ministério Público, concurso para convocar e reestruturar o quadro de servidores, além da criação do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO) e foram instituídos os conselhos municipais de segurança pública nos 102 municípios do Estado, da criação dos portais da transparência em todas as câmaras municipais, além da construção do Núcleo de Gestão da Informação (NGI) e o Núcleo de Defesa da Educação, incentivo à instalação de casas de acolhimento para abrigar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Esses feitos ajudaram na gestão de um sistema mais interligado entre inteligência e combate da violência através da repressão dos grupos criminosos e incentivaram os cuidados com as crianças e jovens do Estado, contribuindo para a melhoria dos indicadores de segurança pública.

Como Junior (2017) destaca que o crime procura condições favoráveis para se fixar e possivelmente veio para o Nordeste devido ao forte investimento do Sudeste na segurança pública, a criação de grupos de inteligências no Estado desmotiva a propagação de crimes e podem fazer criminosos migrarem para outra localidade onde o crime seja mais fácil.

A Secretaria de Ressocialização e Inclusão Social (SERIS), desde 2015 vêm adotando a inclusão social de reeducando em pena nos regimes semiaberto e aberto. Esse modelo de socialização da comunidade penitenciária criou frutos e o projeto que inicialmente não tinha nome evoluiu para o projeto “Uma nova história” (SERIS, 2022).

Essa ação está beneficiando a sociedade através de serviços básicos como limpeza, restauração e manutenção. Esse modelo promove a reintegração na sociedade do presidiário, oferecendo serviço ao mesmo com um ganho de renda à medida que diminui o índice de reincidência deles no sistema prisional em detrimento do cometimento de outra infração penal.

Os ganhos dos presos que entram nesse projeto nunca podem ser inferiores a $\frac{3}{4}$ do salário-mínimo vigente e podem chegar a R\$1836,20. Mas para isso eles precisam passar por uma junta de agentes que terão seu histórico dentro do sistema prisional que em conjunto com o psicólogo irão avaliar se ele está apto ou não para ingressar nesse projeto.

4. METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi descritiva e quantitativa, voltada na análise e verificação de indicadores de criminalidade, especificamente, homicídios e assaltos ocorrentes entre 2017-2021 em Alagoas, com ênfase em Maceió. Além disso, buscou-se verificar o sistema carcerário de Alagoas, e principalmente de Maceió, em termos de perfil sócio-educativo dos detentos e do programa de Reeducação existente no Estado.

Na análise dos dados referentes aos homicídios e assaltos no Estado e na capital alagoana, foram utilizados os dados do Boletim Estatístico de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) do NEAC (Núcleo de Estatística e Análise Criminal), setor ligado a Secretaria do Estado de Segurança Pública (SSP-AL) (<http://seguranca.al.gov.br/>) (NEAC, 2021).

Nessa análise da NEAC relacionada ao CVLI o período estudado foi 2019-2021. Ocorrendo desse modo, a segregação dos dados (tabela 1), onde se comparou os dados de homicídios 2019 e 2021; faixa etária com maior porcentagem de mortes em 2021; Porcentagem de número de mortes por arma de fogo e o local de maior morte por crimes de CVLI no Estado (Alagoas) e Arapiraca (2ª maior cidade do Estado) para nortear o estudo na cidade Maceió.

Sendo deste modo, necessário se fazer um estudo das oitos zonas de Maceió segregada em AISP (Área Integral da segurança Pública) para compreender e complementar o cenário de crimes em Maceió em 2021. Logo, Avaliou-se o número de mortes por zona, a porcentagem de mortes entre os bairros pertencentes à AISPe os bairros mais críticos da cidade de Maceió. E segregando os dados em tabelas para descrever os resultados facilitando a compreensão do leitor.

Para verificar o cenário da violência entre os jovens da cidade de Maceió em relação a taxa de mortes foi usado os dados da organização UNICEF (O Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância) para compreender a mortalidade de adolescentes, a taxa de mortes por grandes centros urbanos e a faixa étnica com maior probabilidade de morte em Maceió entre 2016 e 2019 dos jovens com 10-19 anos.

Para averiguar a situação do sistema carcerário alagoano, as informações e dados foram obtidos através da Secretaria de Estado de Ressocialização e Inclusão Social.(<http://www.seris.al.gov.br/>) (SERIS, 2022). Os dados mencionados enfatizam: Lista

de órgãos que contratam mão de obra carcerária; Perfil dos reeducandos cadastrados nos convênios; Número de reeducandos inseridos por convênio; Projeto 'Uma nova história'; PORTARIA 635-2018 SERIS - Regulamenta os procedimentos para oferta de trabalho a reeducandos do regime aberto e semiaberto e o mapa carcerário do dia 21/06/2022.

Foram buscadas as informações referentes ao detalhamento do sistema prisional alagoano referentes a capacidade e lotação. Além disso, informações sobre o Programa de Ressocialização de Alagoas como a faixa etária, escolaridade e profissões dos detentos que participam do Programa. Por fim, buscou-se ressaltar a partir dos dados como a Educação e adequada reinserção dos detentos na sociedade e no mercado de trabalho podem diminuir a taxa de reincidência deles.

Assim partiu-se do estudo entre os níveis de mortes e como e onde acontecem e se estão afetando os adolescentes e os locais de Maceió mais propenso a violência desde assaltos e mortes sem esquecer se o estado está oferecendo meios de ressocializar o detendo após cumprimento de pena para ele não reincidir nas práticas criminosas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência é um fenômeno que assola o Brasil inteiro, mas Alagoas vem apresentando redução nesses índices principalmente no CVLI (Crimes Violentos Letais e Intencionais) do Estado, entre os anos de 2019-2021. O governo vem coibindo a violência apesar dos grupos criminosos ainda estarem em atividade. Adicionalmente, os índices de assaltos estão seguindo a mesma tendência de queda entre 2017-2021 (NEAC, 2021).

Outro ponto importante tem sido a redução da mortalidade dos jovens. A UNICEF que represento Fundo das Nações Unidas para a Infância realizou um estudo com base nos dados dos anos 2016 e 2019 que mostrou a redução no número de mortes desses jovens na cidade de Maceió (UNICEF, 2020).

5.1 CLVI pelas Zonas da Cidade de Maceió

Quando se fala em CVLI se considera os aspectos: homicídio doloso, roubo seguido de morte (latrocínio), lesão corporal seguida de morte, resistência com resultado morte e outros crimes violentos que resultam em mortes. Na **Tabela 1** pode ser visualizado os rodados relacionados a CVLI entre os anos de 2019-2021, assim como os locais de acontecimento e etnia predominante.

Tabela 1: Dados sobre CVLI em Alagoas entre os anos de 2019-2021.

Local	Número de mortes por CVLI (2019)	Número de mortes por CVLI (2020)	Número de mortes por CVLI (2021)	Faixa etária de maior morte (2021)	% de mortes apenas por arma de fogo (2021)	Local com maior % do CLVI (2021)	Etnia com maior % de morte (2021)
Alagoas	1188	1345	1135	18-29 anos (51,1%)	63,8 %	Casa ou intermediações - 52,1%	Parda com 61,7%
Maceió	347	405	330	18-29 anos (64%)	76%	Casa ou intermediações 64 %	Parda com 56%
Arapiraca	95	89	96	18-29anos (62,5%)	87,5%	Casa ou intermediações (50%) empatada com locais ou vias públicas (50%)	Parda com 100%

Fonte: Adaptado de Relatório da NEAC (2021).

Com isso, percebe-se que o perfil das mortes violentas está principalmente entre os jovens de 18-29 anos. Esse grupo é predominantemente morto no Estado com uma percentagem de 61,7%. Maceió apresenta a predominância de 56% do número de homicídios. Se levarmos em comparação com a segunda maior cidade de nosso estado, Arapiraca, percebe-se o resultado predominantemente em 100% para essa faixa etária. Apesar de haver diversas leis sobre o controle de armamento na população (principalmente, armas de fogo), elas são responsáveis pela maioria das mortes no nosso Estado com 63,8%, apresentando valores incríveis de 76% em Maceió e em Arapiraca de 87,5%.

Em Pinto et al. (2020), é explicado que estudos nacionais e internacionais afirmam que a maior disponibilidade de armas de fogo nas comunidades e nas residências está intrinsecamente relacionada ao aumento das taxas de mortalidade. No Brasil, desde 2003 há o controle da posse de armas de fogo que foi instituído pelo Estatuto do Desarmamento (ED). O ED é um marco, pois não só permitiu produzir estatísticas mais relevantes para se estudar a criminalidade, como também foi responsável por frear a violência armada no país, além de contribuir para estabilizar as taxas de homicídio por armas de fogo.

No contexto brasileiro, parte dos adolescentes vivem em condições de violências sistêmicas que provocam uma vivência de violências ao longo do seu crescimento, que por sua vez, colocam em risco seu desenvolvimento. Em Malta et al. (2017), é ressaltado que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) que a violência sofrida na infância e adolescência poderá resultar em consequências físicas e psicossociais que atinge diretamente a qualidade de vida destes indivíduos.

O local principal para a prática dos crimes é nas casas ou intermediações, onde a vítima sofre o atentado vitimando em sua morte. Os percentuais são 52,1% para o Estado e 64% para Maceió. Em Arapiraca ocorreu um empate entre casa ou intermediações (50%) e locais ou vias públicas (50%). Além disso, o crime majoritariamente acomete pessoas pardas (descendentes de negras). Há uma controvérsia em relação a essa classificação, e se verifica dificuldade na classificação de pessoas Pretas e suas descendências, pois se sabe que no Brasil, as vítimas de homicídio são majoritariamente pretas.

Essa controvérsia é interessante, pois segundo dados do IBGE, em 2019; a população negra representa 77% das vítimas de homicídios no Brasil. De acordo com o Atlas de Violência (2021), Alagoas é um estado representativo para visualizar a desigualdade racial,

isso ocorre porque no estado, quase a totalidade das vítimas de violência letal são pessoas negras (IBGE, 2019).

Além disso, Maceió é dividida em zonas denominadas AISP (Área Integrada de Segurança Pública), que vão da 1ª à 8ª zona onde os bairros são inseridos devido a localidade que eles se encontram nessas regiões. A primeira região está ligada à área costeira e apresenta 14 bairros onde aconteceram 35 mortes durante o ano de 2021 (**Tabela 2**). Nessa zona se encontram os bairros considerados nobres de Maceió como a Ponta Verde (0 mortes), Pajuçara (2 mortes) e Jatiúca e Jacarecica (4 mortes cada, 11,43%). Mas o local mais inseguro da primeira zona está no Bairro do Poço com 8 mortes (22,85% das mortes da área).

Tabela 2: Homicídios nos bairros da 1ª AISP em Maceió em 2021.

BAIRRO	DEZEMBRO	JAN-DEZ	%
Cruz das Almas	0	1	2,86
Garça Torta	0	1	2,86
Guaxuma	1	6	17,14
Ipioca	0	2	5,71
Jacarecica	0	4	11,43
Jaraguá	0	1	2,86
Jatiúca	0	4	11,43
Mangabeiras	0	1	2,86
Pajuçara	0	2	5,71
Pescaria	0	0	0
Poço	0	8	22,85
Ponta da Terra	0	0	0
Ponta Verde	0	0	0
Riacho Doce	0	5	14,28
Total	1	35	100

Fonte: Adaptado de Relatório da NEAC (2021).

Em relação à 2ª AISP vê-se que ela é composta por 7 bairros e apresentou valores de 54 mortes por CLVI (**Tabela 3**). Devido os tamanhos dos bairros, é um número elevado sendo presente bairros como o Vergel e o Trapiche que são marcados pela alta violência e presença marcante do tráfico de drogas, onde seus nomes são citados em diversas reportagens e programas policiais. Somando o Vergel e o Trapiche totalizou-se 25 mortes, que se refere a aproximadamente 46,30% das mortes nesta região.

Tabela 3 - Homicídios nos bairros da 2ª AISP em Maceió em 2021.

BAIRRO	DEZEMBRO	JAN-DEZ	%
Centro	0	9	16,67
Levada	0	8	14,81
Ponta Grossa	0	5	9,26
Pontal da Barra	0	3	5,56
Prado	0	4	7,40
Trapiche da Barra	2	11	20,37
Vergel do Lago	2	14	25,92
TOTAL	4	54	100

Fonte: Adaptado de Relatório da NEAC (2021).

Há estudos que investigam a relação entre ações criminosas e características do espaço urbano. Entre esses estudos, vale destacar Wilcox et, al., (2003) afirmam existir três fatores determinantes que precisam se encontrar no espaço e no tempo para ocorrer um crime: um agressor motivado, um alvo adequado e a falta de guardião capaz. A partir desse pensamento, o espaço é o elemento fundamental que influencia como os outros fatores se relacionam.

Dessa maneira, os bairros do Trapiche e Vergel possuem características espaciais de vulnerabilidade que os diferenciam de outros bairros próximos. Entre essas características, comparando com as citadas por Clarke e Eck (2003) está o fato de serem bairros conectados ao centro comercial da capital, terem muitos pontos com pouca ou baixa iluminação e ter poucas residências com janelas.

Na 3ª e 4ª AISP encontram-se 8 bairros dos quais foram responsáveis por 39 mortes, 12 e 27, respectivamente (**Tabela 4**). Esse índice é baixo se comparado com as demais zonas. É um bairro que apresenta casas com valores altos, assim como apartamentos. A quarta região apresenta valores baixos no total de 17 mortes durante o ano de 2021, possuindo no total 9 bairros. Os bairros que apresentam maiores probabilidades de mortes olhando a tabela abaixo são Chã da Jaqueira e Santa Amélia. É importante ressaltar que houve redução do número de habitantes em vários bairros dessas AISPs, como o Pinheiro, Bebedouro, Farol, Bom Parto e Mutange, principalmente; em decorrência do desastre minerador da BRASKEM (Maceió, AL, 2018).

O desastre minerador da Braskem em Maceió é considerado, segundo o Observatório da Mineração, o maior desastre em área urbana em andamento no mundo hoje. Trata-se do afundamento do solo, que causou tremores de terra e ameaçou a vida de cerca de dezenas de milhares de pessoas, que habitavam cinco bairros de Maceió, que hoje são bairros fantasmas. A Braskem é a maior petroquímica das Américas e responsável por minerar o sal-gema em Maceió. Contudo, a exploração de sal-gema feita de forma inadequada, foi responsável por abrir minas no solo, que com o tempo provocou seu afundamento e colocou em ameaça a vida de cerca de 55 mil pessoas, que foram obrigadas a se retirar de suas casas, pois paredes começaram a ceder e desmoronar, provocando rachaduras nos prédios e casas (MAURÍCIO, 2021).

Investir apenas em polícia no que tange armamentos e aumento do número de policiais em regiões periféricas, não é o que tem ajudado a diminuir a criminalidade na prática. É necessário, sobretudo, investimentos nas áreas sociais, com enfoque na educação, saneamento básico e saúde. Essas áreas são prioritárias para o bom desenvolvimento do indivíduo e da sua própria comunidade, somente dessa forma é possível combater a criminalidade diretamente na raiz do problema. Olhando para a 5ª-8ª AISP verificamos níveis alarmantes de homicídio (**Tabela 5**). É importante que as políticas públicas de segurança, educação e assistência social sejam inseridas nessas AISPs críticas principalmente os bairros do Clima Bom, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins, Benedito Bentes, Jacintinho e Feitosa.

Tabela 4 - Homicídios nos bairros da 3ª e 4ª AISP em Maceió em 2021.

3ª AISP			
BAIRRO	DEZEMBRO	JAN-DEZ	%
Canaã	0	0	0
Farol	0	3	24,99
Gruta de Lourdes	0	1	8,33
Jardim Petrópolis	0	1	8,33
Ouro Preto	0	3	24,99
Pinheiro	0	2	16,66
Pitanguinha	0	1	8,33
Santo Amaro	0	1	8,33
TOTAL	0	12	100
4ª AISP			
BAIRRO	DEZEMBRO	JAN-DEZ	%
Bebedouro	0	0	0
Bom Parto	0	1	5,88
Chã da Jaqueira	0	4	23,53
Chã de Bebedouro	0	3	17,65
Fernão Velho	0	2	11,76
Mutange	0	0	0
Petrópolis	0	0	0
Rio Novo	0	3	17,65
Santa Amélia	0	4	23,53
TOTAL	0	17	100

Fonte: Adaptado de Relatório da NEAC (2021).

Tabela 5 - Homicídios nos bairros da 5ª-8ª AISP em Maceió em 2021.

5ª AISP	BAIRRO	DEZEMBRO	JAN-DEZ	%
	Barro Duro	0	4	6,35
	Feitosa	2	14	22,22
	Jacintinho	3	39	61,90
	São Jorge	0	2	3,17
	Serraria	0	4	6,35
	TOTAL	5	63	100
6ª AISP	BAIRRO	DEZEMBRO	JAN-DEZ	%
	Antares	1	5	8,62
	Benedito Bentes	6	53	91,38
	Zona Rural	0	0	0
	TOTAL	7	58	100
7ª AISP	BAIRRO	DEZEMBRO	JAN-DEZ	%
	Cidade Universitária	2	41	78,84
	Santos Dumont	1	11	21,15
	TOTAL	3	52	100
8ª AISP	BAIRRO	DEZEMBRO	JAN-DEZ	%
	Clima Bom	3	18	46,15
	Santa Lúcia	1	5	12,82
	Tabuleiro dos Martins	1	16	41,02
	TOTAL	5	39	100

Fonte: Adaptado de Relatório da NEAC (2021).

Essas AISP's podem apresentar características semelhantes entre eles, dessa forma pode-se resumir elas em um quadro de informação contendo a região, características geral da AISP, bairro mais perigosos e características dos bairro mais perigosos, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Resumo das Características das AISP,s em 2021

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AISP's		BAIRROS MAIS PERIGOSOS	CARACTERÍSTICAS DOS BAIRROS MAIS PERIGOSOS
1° AISP	Composto por 14 bairros. Apresenta grande número de bairros nobres e baixos números de mortes.	Poço, Guaxuma e Riacho Doce.	Guaxuma e Riacho doce são regiões turísticas. Poço região com grande número de comércio.
2° AISP	Composto por 7 bairros . Apresenta grande número de mortes em ralação ao tamanho dos bairros. São composto por bairros periféricos e comerciais.	Vergel do Lago, Trapiche da Barra, Centro e Levada.	Vergel do Lago, Trapiche da Barra e Levada são Marcados pelo tráfico de drogas. O Centro situa-se no meio desses bairros e apresenta grande número de assaltos e circulação de mercadorias por ser um bairro comercial.
3° AISP	Composta por 8 bairros. Apresenta valores altos nos seus imóveis. Número baixo de mortes.	Farol, Ouro Preto e Pinheiro.	São bairros residenciais. Marcados por casas grandes e grande número de condomínios e apartamentos. Farol e Pinheiro estão sofrendo com um desastre de mineração provocado pela Braskem que fez a migração de grande parte de seus moradores para outros bairros.
4° AISP	Composta 9 bairros. Apresenta casas populares e número baixo de mortes. Está sofrendo grande migração de sua população por causa da Braskem.	Chã da Jaqueira, Chã de Bebedouro, Rio Novo e Santa Amélia.	Bairros Comerciais, periféricos que estão com alto fluxo migratório para outros bairros de Maceió.
5-8° AISP,s	Compostas por 13 bairros. Apresenta grande número de bairros periféricos. Altas taxas de assassinatos em números que os tornam os mais perigosos de Maceió	Jacintinho, Benedito Bentes Cidade Universitária, Clima Bom e Tabuleiro dos Martins.	Bairros periféricos em condições de grande Vulnerabilidade com grande número de mortes e tráfico de drogas.

Fonte: Autor com base nos dados do Relatório da NEAC (2021).

5.1.1 Homicídios de adolescentes na cidade de Maceió

A cidade de Maceió vem apresentando redução no número de mortes dos grupos mais vulneráveis, considerados pela UNICEF, adolescentes entre 10 a 19 anos. A taxa em Alagoas caiu de 87,38 mortes para 44,18 mortes para cada 100 mil quando comparado os anos de 2016 e 2019. O grupo mais crítico é o relacionado a menino negro, onde ocorre a maior mortandade (UNICEF 2020).

A própria UNICEF utiliza uma tabela para avaliar a taxa dos centros urbanos, verificando-se uma média de 70,75 mortes por 100 mil habitantes, o que mostra que Maceió tem até 2019 um índice reduzido desse parâmetro. Esse dado indica um grande decréscimo dos índices dos homicídios dos adolescentes. Mas quando destacamos a cor da pele a taxa de homicídios de meninos negros de 10 a 19 anos em Maceió caiu 46%. Passou de 130,25 para 69,70 por 100 mil habitantes entre 2016 e 2019. Essa organização filiada à ONU (Organização das Nações Unidas) destaca que quase todos os adolescentes vítimas de homicídio em Maceió em 2019 eram negros (UNICEF, 2020).

5.2 Bairros com Maiores Índices de Assaltos na Cidade de Maceió.

A cidade de Maceió possui 50 bairros definidos pela Lei municipal 4952 de 2000. Entre eles foi realizado um estudo do número de assaltos entre os 10 bairros com maior incidência no período de cada ano. O período analisado para compreensão da violência em Maceió foi entre 2017 e 2020. Pela **Tabela 6**, percebe-se que os 9 primeiros bairros possuem recorrência entre os 10 mais perigosos em termos de assaltos ao longo dos anos, e necessitam de melhor acompanhamento da gestão pública.

Os bairros recorrentes na análise são: Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins, Benedito Bentes, Clima Bom, Jacintinho, Centro, Santa Lúcia, Jatiúca e Farol. Apresentando rotatividade entre o bairro do Feitosa, Santos Dumont e Poço. Desses 3 últimos dados citados o Santos Dumont entre 2018 e 2019 entrou na lista desses bairros. Mas apresentou redução de 17% aproximadamente no índice e saiu da lista.

Ainda pela **Tabela 6**, percebe-se que houve redução significativa do número de assaltos na capital alagoana com média de 43,46%, se considerado entre os dados de 2017 e 2020, e os 9 bairros recorrentes da análise. Os principais bairros que mostraram redução foram a Jatiúca (64,73%). Jacintinho (57,32%), Farol (54,55%), Centro (53,34%) e Tabuleiro dos Martins (39,72).

A Agência Tatu (TATU, 2021) utilizou os dados base do ano de 2020 para tentar achar um resultado parametrizado, entre o número de assaltos e número de habitantes dos bairros. Nesse sentido, avaliou -se que o número de assaltos por 100 mil habitantes resultou na seguinte ordem de bairros mais suscetíveis a assaltos: 1º Centro (9791 assaltos/100 mil hab), 2º Jarágua (1906 assaltos/100 mil hab), 3º Mangabeiras (1648 assaltos/100 mil hab). Por outro lado, os menores foram: 1º Santo Amaro (100 assaltos/100 mil hab), 2º Chã de Bebedouro (135 assaltos/100 mil hab) e 3º Chã da Jaqueira (159 assaltos/100 mil hab).

Percebe-se que os bairros com maior índice são comerciais (Centro) e/ou turísticos (Mangabeiras e Jarágua), logo há uma movimentação de pessoas não residentes muito alta, e talvez por isso, a associação com elevada taxa de assaltos por habitante.

Tabela 6 - Número de assaltos por bairro entre os períodos 2017-2020 em Maceió-AL.

ORDEM	BAIRROS	2017	2018	2019	2020	% Redução entre 2017 e 2020
1	Cidade Universitária	1112	1027	979	739	33,54
2	Tabuleiro dos Martins	851	942	685	513	39,72
3	Benedito Bentes	611	912	547	461	24,55
4	Clima Bom	416	455	368	293	29,57
5	Jacintinho	560	527	328	239	57,32
6	Centro	412	369	316	192	53,34
7	Santa Lúcia	287	293	259	191	33,44
8	Jatiúca	448	361	307	158	64,73
9	Farol	333	391	278	150	54,95
10	Feitosa	*	*	*	127	-
11	Santos Dumont	*	245	205	*	-
12	Poço	250	*	*	*	-

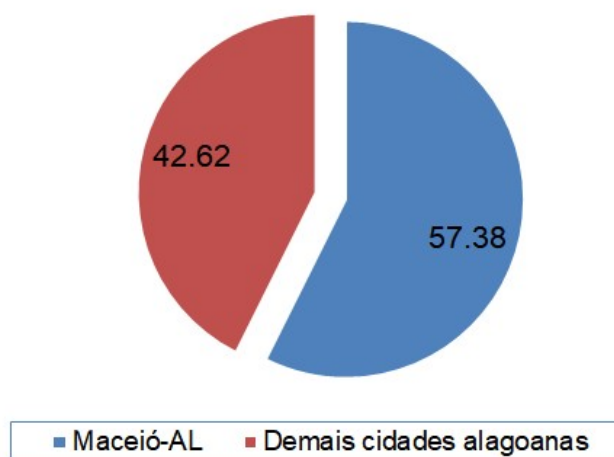
*No período considerado, o bairro não se classificou entre os 10 com maior número de assaltos. É interessante verificar que os 9 primeiros bairros estão se repetindo entre os 10 com maior incidência desse crime. **Fonte:** Dados adaptados da Agência de pesquisa Tatu com base nas informações da Secretaria de Segurança Pública de Alagoas (TATU, 2021).

É importante destacar que a maioria dos assaltos em Alagoas acontece em sua principal cidade. A capital alagoana Maceió detém um total de assaltos de 35013 de um total de 61024 se comparado o ano de 2017 até setembro de 2021, correspondendo a mais de 50% (Gráfico 1).

Desses assaltos em Maceió, 25.882 roubos foram transeuntes, ou seja, pessoas que estão a pé, representando 73,9% do total.

Para entender a motivação de assaltos é necessário ampliar a discussão a fim de compreender quais fatores estão aliados a quem pratica o crime e quais suas motivações. Ou seja, para compreender a discussão sobre esses fatores, é importante levar em consideração os elementos econômicos ou de interação social associadas a prática da criminalidade. Sendo assim, é fundamental entender que um crime não ocorre da mesma maneira, ou a partir das mesmas motivações (MENDONÇA, LOUREIRO, SACHSIDA, 2003). Fatores espaciais e demográficos são identificados como causas motivadoras de práticas criminosas, principalmente em centros urbanos, isto porque alguns elementos colaboram para a criação de um ambiente propício a realização de crimes.

Gráfico 1– Percentual (%) de assaltos em Maceió no período 2017-2020.



Fonte: Adaptado de Tatu (2021)

5.3 População Carcerária de Alagoas e Programa de Ressocialização da SERIS

A Secretaria de Estado de Ressocialização e Inclusão Social (SERIS) realizou um levantamento entre os dias 20 e 21/06/2022 onde a população de presos em Alagoas é de 10673 detentos. Esse número refere-se aos presos em sistema provisórios, regime fechado, medida de segurança e regime aberto e semiaberto e presos do sistema penitenciário Federal em Alagoas (SERIS, 2022).

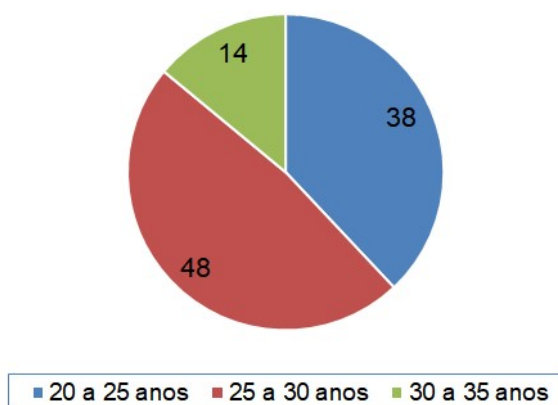
Mas os presídios de Alagoas foram projetados para uma capacidade de 3509 presos. Sendo para Maceió de 2549, enquanto no Agreste de 960 detentos. Desse número está ocorrendo uma superlotação de 1078 presos a mais que sua capacidade, totalizando 4587 presos, ou seja, superlotação em torno de 30% a mais de sua capacidade.

O fator mais crítico está no sistema prisional de Maceió que apresenta excedente de 1050 presos, enquanto no agreste apresenta um pouco mais que capacidade máxima, 28 presos.

Essa situação de superlotação pode estar atrapalhando a ressocialização do preso que se encontra na capital alagoana.

Mas por meio do projeto de reintegração social esses números podem cair no futuro. O projeto que vem se destacando e está sendo citado pela própria SERIS como “Uma nova história”. O perfil dos reeducandos cadastrados na SERIS mostra que a maioria das pessoas está na faixa etária de 25 a 30 anos, com uma porcentagem de 48% seguidos por 38% por cento correspondendo a faixa de 20 anos a 25 ano e por fim 14% para 30 a 35 anos.

Gráfico 2– Faixa etária e percentual (%) do reeducando cadastrado no Programa de Ressocialização da SERIS em Maceió-AL.



Fonte: Adaptado de SERIS (2022).

Outro fator importante está relacionado a escolaridade dessa população no Programa, pois ela também determina as possibilidades de formação que eles podem galgar. Como visto no **Gráfico 3**, 42 % encontram-se no ensino fundamental incompleto que juntamente com o ensino fundamental completo correspondem a 55% dos candidatos presentes no Programa. Esse número enfatiza a baixa escolaridade dos reeducandos. Mas quando se compara os não alfabetizados e alfabetizados temos um número total de 68%.

Logo, um programa de estudos que pudessem aumentar a escolaridade dos reeducandos dentro do Programa poderia ajudá-los a visualizar um futuro melhor quando reinseridos na sociedade, ajudando-os a pleitear vagas de emprego que antes não estavam aptos.

A tarefa de educar detentos no sistema prisional brasileiro é árdua, trata-se de incluir na escola e na sociedade, pessoas que foram excluídas por ela mesma. Segundo o Centro de Referência de Educação Integral, o Brasil possui cerca de 726,7 mil presos e desse total, 70% não terminaram o Ensino Médio, 8% são analfabetos e menos de 1% ingressou ou tem Ensino Superior (MATUOKA, 2019).

Esses dados deixam claro que as grandes maiorias das pessoas presas não tiveram melhores oportunidades, ou sequer a chance de estudar e conseguir garantir um futuro melhor. Vale ressaltar também que é importante compreender que o baixo nível de educação da população carcerária no Brasil, também é um agravante para a exclusão social que aflige essa população após ter cumprido sua pena dentro do sistema prisional. Dessa maneira, programas educacionais são partes importantes de uma estratégia de preparação para os detentos retornarem à sociedade com mais chances de sucesso no processo de reinserção.

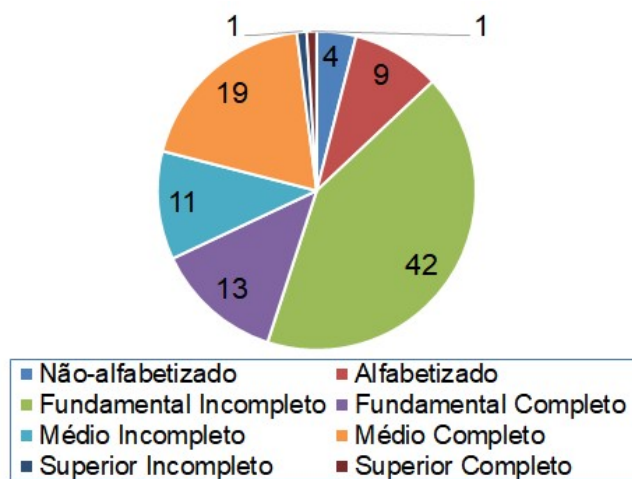
Apesar da Lei de Execução Penal (nº 7.210/1984) que assegura o direito à educação escolar no sistema carcerário, apenas cerca de 13% dos detentos têm acesso a atividades educacionais, segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias para 2017 (INFOPEN, 2017). Isso acontece principalmente devido ao contexto de superlotação nos presídios que são carentes da infraestrutura necessária, para oferecer o mínimo necessário para estudar e promover a socialização.

Devido a baixa escolaridade dos aptos a participarem do programa, o perfil de empregos encontra-se na maioria relacionado a auxiliar de serviços gerais (40%), servente (25%), pintor (11%) e capinagem (6%). Logo, os 82% de vagas ocupadas estão relacionadas ao serviço mais braçal. As demais profissões estão ligadas a forma de se expressar ou que possua um conhecimento técnico mais aprimorada como porteiro, carpinteiro, marceneiro e

eletricista (**Gráfico 4**). Com isso, programas de formação técnica, poderiam ajudar esses detentos a saírem do sistema prisional mais preparados para o mercado de trabalho.

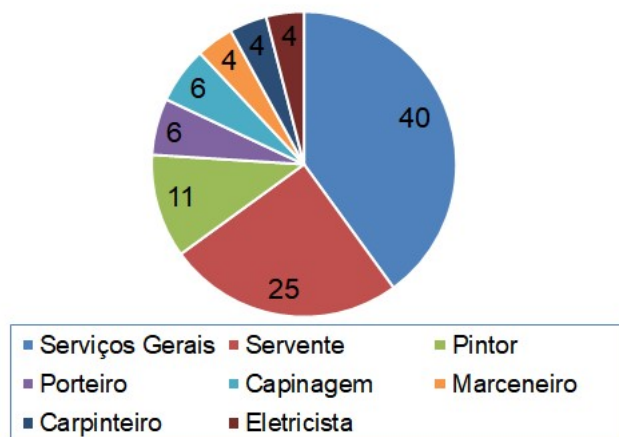
Observando a listagem de empresas cadastradas na SERIS em 21/06/2022, percebeu-se que 27 empresas do setor público estão oferecendo oportunidade para esses presidiários enquanto 5 empresas são do setor privado. Isso enfatiza a necessidade de uma ação do Estado em atrair empresas para essa causa social.

Gráfico 3– Escolaridade em percentual (%) dos reeducandos cadastrados no Programa de Ressocialização da SERIS em Maceió-AL.



Fonte: Adaptado de SERIS (2022).

Gráfico 4– Profissões em percentual (%) dos reeducandos cadastrados no Programa de Ressocialização da SERIS em Maceió-AL.



Fonte: Adaptado de SERIS (2022).

É importante enfatizar que esse programa vem apresentando resultados expressivos em virtude de mostrar uma reincidência de menos de 2% dos presos participantes em cometimento de novos crimes quando eles saíram do sistema prisional. Outro fator importante é que esse programa está empregando 627 presos e tem uma quantidade de vagas ofertadas de 1176 o que demonstra que tem mais vagas para serem preenchidas, que muitas vezes não são ocupadas por falta de qualificação dos detentos. Esses dados são referentes ao dia 21/06/2022 (SERIS, 2022).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma grande dificuldade em lidar com a violência devido à grande multiculturalidade da sociedade. Mas Alagoas vem apresentando grandes avanços nesse requisito em relação a taxa de homicídios e assaltos, principalmente na capital – Maceió que apresenta cerca de 30 e 45% do total de homicídios e assaltos do Estado, respectivamente.

Um fator que chama atenção dos indicadores é a presença constante de redução dos índices avaliados nesse trabalho de forma gradativa, como número de mortes e assaltos que enfatizam um trabalho constante nesse caminho por meio do Governo do Estado e Prefeitura de Maceió. Estudos nesse caminho ainda são vastos e assusta a comunidade acadêmica devido ao risco em procurar informação na sociedade diretamente, mas devido à transparência dos portais públicos, esses podem ser meios de riqueza imensuráveis para a academia.

Sabe-se que a educação e a inclusão social é a grande transformadora da sociedade e a política pública de inclusão, como por exemplo, de moradia em Maceió atrelada ao investimento do núcleo de segurança com o mapeamento das áreas e dos pontos críticos servem de exemplos para outros estados do Brasil.

Além disso, para ajudar a população carente e incentivar em um maior nível de escolaridade, o governo poderia aumentar a parceria com empresas do setor privado para fornecer cursos profissionalizantes remunerados. Destaca-se que existe programa do governo de Alagoas que remunera os estudantes para eles terminem o ensino médio, mas se ocorresse um incremento desse valor e cursos mais técnicos incentivaria no aperfeiçoamento profissional e contribuiria para indicadores na redução da criminalidade, pois através do programa de Ressocialização da SERIS em Alagoas tem-se diminuído de forma significativa a reincidência de detentos. Logo imaginar programas de aumento de escolaridade e fornecimento de instrução técnica poderiam prevenir à população carente até mesmo de cometer o primeiro crime.

O governo deve continuar com as políticas que está adotando em virtude do sucesso que está levando Maceió a melhoramento de seus índices de redução da criminalidade, mas deve-se pensar sempre na implementação, manutenção e supervisão contínuas que permitam avaliar os ganhos com as ações e fornecimento de novas oportunidades à comunidade carente.

REFERÊNCIAS

BOGES, Amanda Tavares; GRACIAS, Priscila Mara. Um estudo sobre a violência: O perfil do adolescente infrator registrado pela delegacia de polícia de Lorena- SP. **Revista de Movimentos Sociais e Conflitos**, v. 2, n. 1, p. 125 - 143, mar. 2016.

BORGES, Laiane Felix et al. Homicídios masculinos em duas regiões brasileiras: análise do efeito da idade, período e coorte. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2019, v. 35, n. 12, e00008719. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00008719>> Acessado 27 Julho 2022.

BRASIL. **Estatuto do Desarmamento**. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70307/696171.pdf?isAllowed=y>>. Acesso em: 20 out. 2015.

BRASIL. **Lei de execução Penal**. Lei nº 7210 de 11 de julho de 1984. Disponível em <file:///C:/Users/ander/Downloads/c_execucao_penal_1ed.pdf>. Acesso em: 10 de mai. 2021.

CARVALHO, Andréa Rocha de Souza. A Ressocialização Dever do Estado – Direito do Condenado. Pós-graduanda (Direito Processual)- Faculdade Batista de Vitória/Rede Doctum, Vitória, ES, Brasil, dezembro de 2017 Portal disponível em:<<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1425/1/Trabalho%20Conclu%c3%ad do%20andrea%2001.pdf>> Acessado em 12 de Julho de 2022.

CASTRO, Audrey Gonçalves de. Bem-vindo à ideologia do medo. **Estud. Psicanal.**, Belo Horizonte, n. 50, p. 59-65, dez. 2018.

CERQUEIRA, Daniel et al. Atlas da Violência 2021. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/12/atlas-violencia-2021-v7.pdf>>. Acesso em: 2 mai. 2022

CLARKE, Ronald, ECK, John. **Become a problem-solving crime analyst: in 55 smallsteps**. London: Jill Dando Institute of Crime Science, 2003.

CRUZ, Maria Daiana Targino et al. Crime organizado: uma abordagem sobre as facções dominantes no Brasil. **Revista Brasileira de Direito e Gestão Pública**, v. 8, n. 2, p. 182-192, abr/jun 2020.

ENGEL, Cintia Liara. A violência contra a Mulher. IPEA 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10313>> Acessado em 25 de julho de 2022.

FERNANDES, Rafael Lima e JUNQUEIRA, Telma Low Silva. Homens, gênero e violência contra as mulheres: reflexões sobre sentidos atribuídos às masculinidades. *Fractal: Revista de Psicologia* [online]. 2021, v. 33, n. 2, pp. 117-125. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i2/28920>> Acessado em 26 Julho 2022.

HIDALGO, David et al. Violência urbana e políticas de segurança: análise em quatro cidades latino-americanas. **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 47, n. 141, p. 165-182, mayo 2021. Disponible en <

http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612021000200165&lng=es&nrm=iso> Acessado em 26 de julho 2022.

IPEA. Aumento de 1% no desemprego dos homens eleva a taxa de homicídios em 1,8%. Estudo publicado em 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35110&Itemid=6#:~:text=Aumento%20de%201%25%20no%20desemprego,de%20homic%C3%ADdios%20em%201%2C8%25&text=O%20aumento%20de%201%25%20na,popula%C3%A7%C3%A3o%20em%201%2C8%25.&text=Dos%2035%2C7%20mil%20jovens,4%25%20eram%20do%20sexo%20masculino>. Acesso em 8 mai. 2021.

INFOPEN. **Levantamento nacional de informações penitenciárias.** Ministério da Justiça, 2017. Disponível em: < <https://dados.mj.gov.br/dataset/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias>> Acesso em 27 jun. 2022.

JÚNIOR; José Maria Pereira da Nóbrega(2017). Violência homicida no Nordeste brasileiro: Dinâmica dos números e possibilidades causais. *Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 10(3), 553-572, recebido em 27/07/2016 e aprovado em 20/02/2017. Disponível em : <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/14563>> Acessado em 20 de julho de 2022

KADANUS, Kelli. Como nascem facções como PCC e Comando Vermelho, alvos preferenciais de Moro. **Jornal Gazeta do Povo**, maio de 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/como-nascem-faccoes-como-pcc-e-comando-vermelho-alvos-preferenciais-de-moro/>. Acesso em 22 mar. 2021.

LEAL, Denise Maria Maria; MACEDO João Paulo . A Penalização da Miséria no Brasil: os adolescentes "em conflito com a lei" / The Penalization Through Misery in Brazil: adolescents "in conflict with the law. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 128 - 141, jan./jul. 2017.

LIMA, Renato Sérgio de. Segurança pública como simulacro de democracia no Brasil. *Revista Estudos Avançados* [online]. 2019, v. 33, n. 96 [Acessado 2o Julho 2022] , pp. 53-68. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3396.0005>>. Epub 12 Ago 2019. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3396.0005>.

MADEIRA, Lígia Mori, RODRIGUES, Alexandre Ben. Novas bases para as políticas públicas de segurança no Brasil a partir das práticas do governo federal no período 2003-2011. *Revista de Administração Pública* [online]. 2015, v. 49, n. 1, pp. 3-22. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-76121702>>. ISSN 0034-7612. <https://doi.org/10.1590/0034-76121702>. Acessado em 25 Julho 2022.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Mortalidade e anos de vida perdidos por violências interpessoais e autoprovocadas no Brasil e Estados: análise das estimativas do Estudo Carga Global de Doença, 1990 e 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. 2017, v. 20, n. Suppl 01, pp. 142-156. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-5497201700050012>> Acessado 27 Julho 2022.

MARTIN, María. Maior facção criminosa do Brasil lança ofensiva empresarial no Rio. **Jornal El País**, dezembro de 2016. Disponível <

https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/22/politica/1482434757_533449.html> Acessado em 4 mai. 2021.

MATUOKA, Ingrid. A educação prisional e o ensino para a liberdade. **Centro de Referências em Educação Integral**. Disponível em:<<https://educacaointegral.org.br/reportagens/educacao-prisional/>>Acesso em: 27 jun. 2022.

MAURÍCIO, Angelo. Crime socioambiental transformado em lucro imobiliário: o caso da Braskem em Maceió.**Observatório da mineração**. 9 dez. 2021 <<https://observatoriodamineracao.com.br/crime-socioambiental-transformado-em-lucro-imobiliario-o-caso-da-braskem-em-maceio/>> Acesso 2 mai. 2022.

MEDEIROS, Aline Grimberg Pereira de. Análise espacial da mortalidade por homicídios de jovens do sexo masculino nos municípios da região nordeste, no período de 2012 a 2017. 2020. 160f. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em :<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/14425>> Acessado em 11 de julho de 2022.

MENDONÇA, M. J. C.; LOUREIRO, P. R. A.; SACHSIDA, A. Criminalidade e interação social. Rio de Janeiro: **Ipea**, jul. 2003. (Texto para Discussão, n. 968).

NASCIMENTO, Robson Patrick Brito; NETTO, Roberto Magno Reis; CHAGAS, Clay Anderson Nunes. Periferização Urbana e Violência: A Territorialidade Do Crime eos Homicídios No Bairro Da Terra Firme, Belém-Pa, Entre Os Anos De 2013 E 2017. Revista **GeoAamazônia**, v9, n.[8] p.118-137. Ano 2017,Disponível em:<<https://periodicos.ufpa.br/index.php/geoamazonia/article/view/12817>> Acessado em 12 de julho de 2022.

NASCIMENTO, Emerson Oliveira do. Acumulação social da violência e sujeição criminal em Alagoas. Rev. Sociedade e Estado [online]. 2017, v. 32, n. 2 pp. 465-485. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-69922017.3202009> >Acessado 27 Julho 2022.

NEAC. Boletim Estatístico de Crimes Violentos Letais Intencionais. **Governo do Estado de Alagoas**. Dez. 2021. Disponível em: < http://seguranca.al.gov.br/wp-content/uploads/arquivos/599_arquivos.pdf> Acesso 15 de mai. 2022.

OLIVEIRA, André Luiz Sá de, LUNA, Carlos Feitosa e SILVA, Maria Gabriella Pacheco daHomicídios do Brasil na última década: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 5 [Acessado 11 Julho 2022] , pp. 1925-1934. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.09932018>>. Epub 08 Maio 2020. ISSN 1678-4561. Acessado em 11 de julho de 2022.

PAIVA, Luiz Fábio S. “AQUI NÃO TEM GANGUE, TEM FACÇÃO”: as transformações sociais do crime em Fortaleza, Brasil. **Cad. CRH**, Salvador, v. 32, n. 85, p. 165-184, abr. 2019.

PINTO, Isabella Vitral et al. Adolescências feridas: retrato das violências com arma de fogo notificadas no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. Suppl 01, e200002.SUPL.1, 2020.

RODRIGUES, Fernando de Jesus. “CORRO COM O PCC”, “CORRO COM O CV”, “SOU DO CRIME” Facções, sistema socioeducativo e os governos do ilícito em Alagoas. **Rev. Bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 35, n. 102, e3510216, 2020.

RUI, Taniele. Por entre territórios visíveis e territórios inviabilizados: Mercados ilícitos e cracolândias de São Paulo e Rio de Janeiro. **Novos estud. CEBRAP**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 573-588, dec. 2019.

SAPORI, Luis Flavio. Mercado das Drogas Ilícitas e Homicídios no Brasil: Um Estudo Comparativo das Cidades de Belo Horizonte (MG) e Maceió (AL). Dados [online]. 2020, v. 63, n. 4, e 20180191. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/dados.2020.63.4.223>>. Epub 13 Nov 2020. ISSN 1678-4588. Acessado em 26 Julho 2022.

SERIS. Secretaria e Estado de Ressocialização e Inclusão Social. **Governo do Estado de Alagoas**. Disponível em: <<http://www.seris.al.gov.br/>>. Acesso em 20 mai. 2022.

SILVA FILHO, Francisco Cláudio Oliveira; MARIANO, Cynara Monteiro. Fronteiras invisíveis e deslocamentos forçados: impactos da “guerra” de facções na periferia de Fortaleza (Ceará, Brasil). **Rev. Direito Práx.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 1548-1570, set. 2020.

TATU. Maceió concentra mais da metade dos assaltos de Alagoas. Agência Tatu , 2021. Disponível em: < <https://www.agenciatatu.com.br/noticia/maceio-concentra-mais-da-metade-dos-assaltos-de-alagoas/>> Acessado em 22 de junho 2022.

TATU. 72% das mulheres vítimas de assassinatos em Alagoas são negras. Agência Tatu , 2021. Disponível em : < <https://www.agenciatatu.com.br/noticia/72-das-mulheres-vitimas-de-assassinato-em-al-sao-negras/>> Acessado em 25 de janeiro de 2022.

UNICEF. Mapa dos homicídios de adolescentes negros em Maceió. **UNICEF**, 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/plataforma-dos-centros-urbanos-2017-2020/mapa-homicidios-adolescentes-maceio>> Acesso em 27 jun. 2022.

WILCOX, Pamela; LAND, Kenneth; HUNT, Scott A. Criminal circumstance: a dynamic multi-contextual criminal opportunity theory. New York: **Walter de Gruyter**, 2003.